

diato, estamos quase sempre defrontados pelos
contratempos de ordem familiar.

Renteando com êles, usemos o verbo calmante e
conciliador para que as engrenagens do lar fun-
cionem lubrificadas em bálsamo de harmonia.

Mais adiante é o grupo de trabalho com os pontos
fracos à mostra.

Abracemos com paciência e alegria as tarefas exce-
dentes que se nos imponha, esquecendo essa ou
aquela falha dos companheiros e trazendo à nós
sem queixa ou censura a obrigação que ficou por
fazer. Em seguida é o campo vasto das relações,
com as surpresas menos felizes que sobrevenham:
o amigo modificado, a trama da incompreensão, a
atitude mal interpretada, o irmão que se vai para
longe de nós...



A cada ocorrência menos agradável procuremos
responder com os nossos mais altos recursos de en-
tendimento, justificando o amigo que se transfor-
ma, desfazendo sem mágoa o emaranhado das
trevas, removendo equívocos em pauta e apoiando
o colega que se afasta, oferecendo-lhe a íntima cer-
teza com referência à continuidade de nossa esti-
ma. Tudo o que existe é peça da vida e se aqui ou
além, a deficiência aparece, isso significa que a
obra do bem, nessa ou naquela peça da vida está
pedindo a nossa colaboração a fim de que lhe doe-
mos o pedaço de bem, que porventura ainda lhe
falte.

4

ESPERANÇA SEMPRE

Ninguém sem esperança. Ninguém sem Deus.
Contempla o Céu, nos dias em que a sombra te in-
vada o coração, e pensa na inalterabilidade do Amor
Infinito que verte do Criador para tôdas as criatu-
ras.



O mesmo sol que te aquece e nutre é aquêles mes-
mo Sol que nutriu e aqueceu bilhões de criaturas,
na Terra, no curso dos séculos incessantes.

Quase tôdas as estrêlas que hoje se te descerram aos

olhos são as mesmas que acompanharam os homens, na queda e no levantamento de civilizações numerosas.

Reflete nisso e não te deixes arrasar pelas aflições transitórias que te visitam com fins regenerativos ou edificantes.



É provável que tribulações diversas te sigam no encalço.

Aguentas incompreensões e dificuldades em conta próprias; toleras lutas e problemas que não criaste; carregas compromissos e constrangimentos, a fim de auxiliar aos entes queridos; ou erraste, talvez, e sofres as consequências das próprias culpas.

Não importa, entretanto, o problema, embora sempre nos pesem as responsabilidades assumidas, quaisquer que sejam.

Desliga-te, porém, de pessimismo e desânimo, recordando que a vida, — mesmo na vida que desfrutas, — em suas origens profundas, não é obra de tuas mãos.

O poder que te dotou de movimento, que te desenvolveu as percepções, que te induziu ao impulso irresistível do amor e que te acendeu no pensamento a luz do raciocínio, guarda recursos suficientes para retificar-te, suplementar-te as energias, amparar-te na solução de quaisquer emprêsas difíceis

ou reaver-te de qualquer precipício, onde hajas caído, em desfavor de ti mesmo. Esse mesmo poder da vida que regenera o verme contundido e reajusta as árvores podadas nunca te relegaria à sombra da indiferença. Entretanto, para que lhe assimiles o apoio plenamente, é imperioso te integres no sistema do trabalho no bem de todos, sem te renderes à inutilidade ou à deserção.

Lembra-te de que o verme ferido e as árvores dilaceradas se refazem por permanecerem fiéis ao trabalho que a sabedoria da vida lhes conferiu pela natureza.

Recordemos isso e seja de que espécie fôr a provação que te amargue as horas, continua trabalhando na sustentação do bem geral, porquanto se te ajustas ao privilégio de servir, seja qual seja a prova em que te encontras, reconhecerás, para logo, que o amor é um sol a brilhar para todos e que ninguém existe sem esperança e sem Deus.